

São Paulo, 1º de setembro de 2008.

NOTA À IMPRENSA

Preços recuam em 15 capitais

Em agosto, o preço do conjunto de gêneros alimentícios essenciais teve queda em 15 das 16 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. Apenas em Goiânia foi apurada alta – de 1,15% - para os produtos básicos. As retrações superaram 10,0% em localidades como Recife (-10,77%), Natal (-10,73%), Fortaleza (-10,59%) e Rio de Janeiro (-10,56%). Belém (-2,27%) e Brasília (-3,18%) registraram os menores recuos.

Apesar de os preços haverem caído 6,99%, em Porto Alegre, a capital gaúcha foi, mais uma vez a localidade que apresentou o maior custo para os gêneros alimentícios essenciais, com R\$ 241,16. Valor praticamente igual foi apurado para a cesta de São Paulo (R\$ 241,15). O terceiro maior valor foi verificado em Belo Horizonte (R\$ 231,26). As cestas mais baratas foram encontradas em Recife (R\$ 176,09) e Fortaleza (R\$ 178,37).

Com base no custo apurado para a cesta em Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Como quase todas as capitais registraram recuo no preço da cesta, o salário mínimo necessário também caiu em agosto, sendo estimado em R\$ 2.025,99, ou seja, 4,88 vezes o piso em vigor (R\$ 415,00). Em julho este valor correspondia a R\$ 2.178,30, o que representava 5,25 vezes o menor salário. Em agosto de 2007, a relação entre o mínimo vigente e o necessário era bem menor que o atual, pois o valor de R\$ 1.733,88 correspondia a 4,56 vezes o mínimo oficial (R\$ 380,00). Vale lembrar que em agosto do ano passado a cesta teve alta em todas as capitais pesquisadas.

Variações acumuladas

Com o recuo do custo da cesta ocorrido em agosto, a variação acumulada no ano também diminuiu na maior parte das cidades pesquisadas, o que só não se verificou em Goiânia, onde a alta no ano chegou a 9,09%. Ainda assim, este percentual é a segunda menor variação acumulada dentre as 16 capitais pesquisadas. O menor aumento foi apurado em Belém e Aracaju (ambas com 8,59%) enquanto em Vitória a alta foi de 9,75%, também inferior a 10,0%. As maiores elevações ocorreram em Curitiba (22,81%), Brasília (18,60%) e Salvador (18,00%).

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais
Brasil – agosto 2008

Capital	Varição Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Varição no ano (%)	Varição Anual (%)
Goiânia	1,15	206,56	54,10	109h 30min	9,09	32,59
Belém	-2,27	206,33	54,04	109h 23min	8,59	27,65
Brasília	-3,18	229,17	60,02	121h 29min	18,60	30,06
Salvador	-4,28	187,28	49,05	99h 17min	18,00	27,46
São Paulo	-4,35	241,15	63,16	127h 50min	12,36	24,92
Aracaju	-5,47	185,86	48,68	98h 32min	8,59	23,23
Curitiba	-5,88	229,93	60,22	121h 53min	22,81	31,93
Belo Horizonte	-6,38	231,26	60,57	122h 36min	12,92	31,70
João Pessoa	-6,47	182,29	47,74	96h 38min	17,54	20,53
Porto Alegre	-6,99	241,16	63,16	127h 51min	13,26	16,85
Florianópolis	-8,18	219,01	57,36	116h 06min	14,77	21,25
Vitória	-9,64	207,99	54,48	110h 16min	9,75	20,54
Rio de Janeiro	-10,56	214,68	56,23	113h 48min	10,40	17,87
Fortaleza	-10,59	178,37	46,72	94h 33min	12,64	26,03
Natal	-10,73	188,93	49,48	100h 09min	12,52	16,22
Recife	-10,77	176,09	46,12	93h 21min	13,31	17,98

Fonte: DIEESE

Nos últimos 12 meses – de setembro de 2007 a agosto último – os aumentos em todas as capitais pesquisadas continuaram a ser muito expressivos, ainda que acumulem variações inferiores às apuradas para o período de um ano encerrado em julho. As maiores altas verificaram-se em Goiânia (32,59%), Curitiba (31,93%), Belo Horizonte (31,70%) e

Brasília (30,06%). Natal (16,22%) e Porto Alegre (16,85%) apresentaram as menores variações acumuladas no período.

Cesta x salário mínimo

A retração verificada nos preços dos produtos básicos na maioria das capitais pesquisadas permitiu que o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta, na média das 16 localidades pesquisadas, recuasse em agosto, ficando em 110 horas e 12 minutos. Em julho, o trabalhador remunerado pelo salário mínimo precisava cumprir uma jornada de 117 horas e 08 minutos, para adquirir os mesmos bens. Em agosto de 2007 o tempo necessário correspondia a 97 horas e 00 minutos.

A mesma diferença pode ser verificada quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, isto é, após o desconto equivalente à Previdência Social. Em agosto, a compra da cesta exigia o comprometimento de 54,45% do rendimento líquido, enquanto em julho, a aquisição requisitava 58,26% desse total. Em agosto de 2007, o percentual comprometido correspondia a 47,74% do salário mínimo, menos da metade dos vencimentos líquidos.

Comportamento dos preços

Em agosto, o comportamento dos preços dos produtos que compõem a cesta básica foi de significativa queda. Todos os itens acompanhados apresentaram estabilidade ou retração na maioria das capitais pesquisadas pelo DIEESE.

O tomate foi o destaque do mês com diminuição nas 16 capitais, com a menor retração verificada em Goiânia (-8,26%) e reduções expressivas em Natal (-60,00%), Vitória (-55,56%) e Rio de Janeiro (-53,48%). Em 15 capitais acompanhadas o recuo no preço do tomate foi superior a 10,00%. Em comparação com agosto do ano passado, o tomate registra comportamento muito diferenciado com alta em nove localidades, chegando a 69,49%, em Goiânia e queda de até 40,74%, em Natal.

Todas as 16 cidades apresentaram redução no preço do óleo de soja. Os recuos variaram entre 2,06%, em Goiânia e 10,98%, em Aracaju. Em 12 meses, porém, o produto ainda apresenta fortes altas que vão desde 33,09%, em Porto Alegre a 55,56%, em Salvador.

A carne – produto de maior peso na cesta - também reverteu a tendência de alta que vinha ocorrendo nos meses anteriores na maioria das capitais. Em 11 delas o preço recuou, sendo destaque Aracaju (-7,33%), Brasília (-6,30%), Rio de Janeiro (-4,58%) e Florianópolis (-4,20%). Apenas cinco capitais tiveram alta no preço da carne, sendo as mais significativas apuradas em Goiânia (6,23%) e Belém (3,13%). Em relação à agosto do ano passado, o produto subiu em todas as localidades com variações de 14,38%, em Porto Alegre a 47,57%, em Belo Horizonte.

O preço do leite – item que se encontra em entressafra - subiu em sete capitais, principalmente em Recife (5,13%) e Belém (1,95%). Em São Paulo, Vitória e Fortaleza houve estabilidade e outras seis capitais tiveram queda no preço, com destaque para Curitiba (-5,58%), Porto Alegre (-5,46%) e Florianópolis (-3,97%). O comportamento do preço deste produto, em 12 meses, é bastante diversificado, com estabilidade em Aracaju, alta em 10 capitais, a mais expressiva apurada em Belém (21,51%) e recuo em cinco, especialmente em Porto Alegre (-14,19%).

Quinze localidades registraram queda no preço do feijão. Recife (-17,07%), Natal (-8,92%), Salvador (-7,86%) e Rio de Janeiro (-7,22%) apresentaram os maiores recuos. Apenas em Brasília foi registrada alta (2,60%). Apesar de o preço do feijão ter começado a cair, a comparação com agosto do ano passado indica ainda expressiva variação em todas as capitais, superior a 150,0% em Salvador (154,30%) e Florianópolis (152,29%).

O pão teve aumento de preço em quatro cidades: Natal (4,37%), Brasília (2,36%), Goiânia (1,82%) e Curitiba (0,55%). Em João Pessoa houve estabilidade. Em onze capitais o preço do pão foi reduzido, as maiores quedas ocorreram em Belém (-3,49%), Aracaju (-2,60%), Salvador (-2,12%) e Porto Alegre (-1,87%). A alta ocorrida na farinha de trigo, principal ingrediente para sua produção, é visível no comportamento anual do produto, com aumento em todas as capitais que variam de 5,27%, em Goiânia a 32,87%, em Belo Horizonte.

O açúcar, cujo preço vinha apresentando predomínio de queda, aumentou em sete capitais, com a maior alta verificada em Goiânia (10,14%). Em Porto Alegre e Fortaleza o preço ficou estável. Das sete capitais com queda, as mais expressivas registraram-se em Curitiba (-7,38%) e no Rio de Janeiro (-3,15%). Em relação a agosto de 2007, o preço do açúcar ainda está mais barato em 15 localidades, com destaque para Aracaju (-38,16%) e Natal (-33,33%). A única variação positiva foi registrada em Goiânia (2,70%).

O arroz apresentou redução no preço em 11 capitais, com destaque para Vitória (-9,33%), Curitiba (-5,33%) e Florianópolis (-5,05%), onde foram registradas as quedas mais significativas. Apenas em três cidades houve alta: Recife (3,98%), Goiânia (0,51%) e Belo Horizonte (0,48%). Em relação há um ano, o preço do arroz subiu em todas as capitais. Aracaju (66,27%) e Fortaleza (60,83%) tiveram os maiores aumentos, enquanto o menor foi apurado em Porto Alegre (27,61%).

São Paulo

Na capital paulista, a cesta básica custou, em agosto, R\$ 241,15, praticamente o mesmo valor verificado para a cidade mais cara, Porto Alegre (R\$ 241,16). Em relação a julho, houve recuo de 4,35% no preço dos produtos essenciais. Entre janeiro e agosto, a alta acumulada é de 12,36%, enquanto na comparação com agosto de 2007 o aumento chega a 24,92%.

Dentre os 13 itens que compõem a cesta básica pesquisada em São Paulo, apenas um, o leite *in natura* tipo C, apresentou estabilidade, em agosto. Os outros 12 produtos registraram retração. A maior queda ocorreu no preço do tomate (-24,31%) que junto com o feijão cariquinho (-6,54%), e o óleo de soja (-4,76%) foram os itens que tiveram queda mais significativa que a redução média da cesta (-4,35%). Muito próxima a esta variação foi a redução ocorrida no preço da farinha de trigo (-4,27%), vindo a seguir o arroz agulhinha tipo 2, com recuo de 3,74%. Pequenas variações negativas ocorreram para a banana nanica (-1,69%); carne bovina de primeira (-1,05%); açúcar refinado (-0,85%); café em pó (-0,67%); manteiga (-0,66%); batata (-0,52%) e pão francês (-0,32%).

Em comparação com julho de 2007, dois produtos apresentaram redução em seus preços: açúcar (-7,20%) e café (-3,64%). Os outros 11 itens tiveram elevação, a mais expressiva apurada para o feijão (89,87%). Os aumentos dos outros 10 produtos foram: 44,06%, para o arroz; 41,51%, para o óleo; 37,55%, farinha de trigo; 26,15%, pão; 25,74%, carne; 22,58%, batata; 17,14%, tomate; 16,53%, banana; 7,61%, manteiga e 2,69%, leite.

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em agosto, uma jornada de 127 horas e 50 minutos para comprar os mesmos produtos que em julho exigiam a realização de 133 horas e 40 minutos. Em agosto de 2007, o comprometimento era de 111 horas e 46 minutos, para a aquisição da mesma cesta de produtos.

Também quando se considera o valor do salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social – verifica-se a mesma correlação. Em agosto, o custo da cesta representava 63,16% do valor do mínimo líquido, contra 66,04%, de julho e 55,01% de agosto de 2007.